

GRUPO DE DANÇA DE SÃO GONÇALO



Tianguá –Ceará

A MESTRA - 'TESOUROS VIVOS DA CULTURA TRADICIONAL POPULAR

Croquis e/ou fotografia



Expedita Moreira dos Santos ou Dona Expedita como é conhecida na comunidade começou a dança a função de São Gonçalo aos 10 anos de idade, incentivada por sua mãe que na ocasião era a responsável pelo grupo de São Gonçalo, desde então não deixou mais de participar da brincadeira. O local onde acontecia o Louvor á São Gonçalo era o terreiro de sua casa, onde reside e preserva até hoje a tradição, como ela mesmo diz, não há mudança que mexa no meu terreiro, ele é do **“Gonçal”**, é assim que dona expedita se refere ao Santo.

Apaixonada por cultura e pelo trabalho social, desde cedo, já adolescente aprendeu o serviço de parteira e acompanhava a mãe para auxilia nos partos, nesse tempo conheceu a brincadeira dos dramas, também aprendeu o trabalho de agente de saúde e começou a fazer multu-mistura e remédios caseiros para as crianças da comunidade, praticando também o ofício de rezadeira, é por essas razões que dona Expedita merece o reconhecimento do estado como Mestre da cultura Popular, mestre do saber, guardiã e difusora da cultura e por assim ser Tesouro Vivo da tradição Popular.

Desde os 30 anos de idade, após a morte de sua mãe, Dona Expedita assumiu a direção do Grupo de Dança de São Gonçalo do Croata, uma dança votiva ao Frade Franciscano São Gonçalo do Amarante de Portugal, trazida ao Brasil pelos padres jesuítas na época da colonização, assimilada pelos ameríndios e transmitida de geração para geração até os dias atuais, preservando suas característica tradicionais, sendo incorporada a cultura popular local. apesar de ter sido incorporada pela igreja, a manifestação apresenta características profanas, sendo por essa razão foi perseguida pelas autoridades eclesiástica,, que não conseguiram elimina-la dos costumes populares, no município e na localidade a igreja não cultua o.Santo.

Na localidade de Croata a dança é realizada por um grupo de mulheres sobre o comando De Mestra Expedita, que diante de um altar, erguido no terreiro da casa realiza a função ou culto como um ato de devoção ao Santo que se caracteriza pelo respeito, presente no próprio ato de dançar, onde as evoluções coreográficas vão desde o ato de andar de joelhos até o altar, no oferecimento de oferenda, nas reverencias ao santo e no beijamento da fita que prendem a imagem.

É imprescindível lembrar que o trabalho e o compromisso de Dona Expedita no repasse de seus



conhecimentos, garantiram a preservação dessa tradição, fadada ao esquecimento devido ao grande poder de atração dos veículos de comunicação de massa, tão fácil de encantar crianças e jovens, comprometendo nossa riqueza cultural.

Nesse sentido é necessário enaltecer e reconhecer Dona Expedita como Guardiã da Cultura, pois ela permitiu a brincadeira ou devoção a São Gonçalo permanecesse viva na comunidade, incentivando as gerações mais jovens a conserva-la como um bem próprio da comunidade e como tesouro deixado por seus antepassados, entendendo a tradição não como uma liturgia católica, mas como um traço da própria identidade local..

Reconhecer Dona Expedita como Tesouro Vivo da Cultura significa a valorização daqueles que dedicam seu tempo na preservação do nosso patrimônio através do repasse de seus fazeres e saberes. Nesse contexto esse titulação representa a consagração de pessoas simples que souberam com suas experiências e suas heranças culturais transforma a vida em arte.

Defendemos por fim que o reconhecimento dessa mulher como “Mestre da Cultura popular”, demonstra o respeito aos mais simples atores culturais do país, lembrando que o grupo de Dona Expedita, foi reconhecido “como iniciativa exemplar do Brasil, pelo Ministério da Cultura, em 2008 com o Premio de Cultura Popular – “Mestre Humberto de Maracanã, por constitui-se um grupo que promove a difusão e a preservação dessa manifestação popular que, enriquecer o patrimônio cultural do Brasil.



HISTÓRICO DA MANIFESTAÇÃO

O culto a São Gonçalo nos remete à vila de Amarante, em Portugal, onde ocorrem duas festas a seu louvor. Segundo relato contado tanto por portugueses quanto por brasileiros, sobre a história deste Santo, é que ele era um padre que promovia festas para que as prostitutas dançassem e cansadas não trabalhassem no dia de domingo (dia santo dentro do calendário católico).

O Grupo de Dança de São Gonçalo do Croatá, no município de Tianguá-ceará, tem sua origem na colonização portuguesa em meados de 1607, através da missão Jesuítas que veio catequizar os índios e por fim às investidas dos franceses na Ibiapaba. (em 1603 a expedição de Pero Coelho de Souza, os primeiros portugueses a chegarem a Ibiapaba, encontraram resistência dos Tabajaras e Franceses chefiados por Adolfo Mambille). O governo espiritual dos silvícolas tornou-se exclusivo dos Jesuítas. Padre Antônio Vieira trouxe vários missionários á Ibiapaba que ao se retirarem deixaram organizadas aldeias que mais tarde seriam elevadas à categoria de vilas.

A história contada na comunidade sobre o surgimento da dança de São Gonçalo lembra muito da sua lenda em Portugal, informa-se que São Gonçalo quando jovem era ‘farrista’ e gostava de tocar viola e dançar com as prostitutas para impedi-las de pecar. Assim teria surgido a dança.

Na comunidade não se sabe ao certo quando começaram a dançar, contudo dona expedita de 60 anos recorda-se que “*desde pequena assisti os mais velhos dançar*”, e ela mesma dançou em 1953, desde então ninguém mais se interessou pela função de São Gonçalo. Só em 2005, através do mapeamento cultural do município, técnicas do Decult (entre elas Vânia Vasconcelos), descobriram através de relatos orais que a comunidade tinha em seu acervo de cultura, a manifestação do culto a São Gonçalo, é decidiram fazer uma intervenção para revitalizar o grupo. Foram realizadas reuniões na comunidade e um grupo de (24) vinte e quatro mulheres decidiram voltar a dançar a função de São Gonçalo. Começaram os ensaios e a confecção das vestimentas, cortadas e costuradas pelo próprio grupo.

Em 2007 o Grupo realizou sua primeira apresentação desde 1952, como convidado para abrilhantar o Festival de Quadrilhas do Município – “**Tianguá Junino-2007**”, dentro da programação do Ceará Junino da Secretaria Estadual de Cultura. Esta apresentação teve uma ótima aceitação do público e em dezembro o grupo foi convidado a participar de uma mostra competitiva dentro da programação estadual do ciclo natalino, concorrendo na **VI Mostra de Natal – “Ceará Natal de Luz/2007”**, realizada também no

município de Tianguá. Desde então o grupo é convidado para participar de diversas programações culturais no município e na região da Ibiabapa.

Na localidade de Croatá a Dança de São Gonçalo é realizada por 24 mulheres (divididas em duas fileiras composta por doze pares cada uma), que seguram um arco decorado com fitas, tendo apenas um homem que representa São Gonçalo e uma senhora que marca as movimentações, é a Mariposa: Mulher que conduz o santo durante a procissão e ajuda a tirar os cantos, ela governa o grupo do começo ao fim.

As dançarinas são mulheres comuns (agricultoras e mães de família), o grupo apresenta-se com indumentárias iguais: saias que desce quase até os pés e blusas de mangas compridas, decote rente ao pescoço e um chapéu enfeitado de fitas, pela simplicidade de seus trajes o grupo denunciam a sua procedência da roça.

O grupo utiliza um terreiro, para a realização da festa, no qual é colocado um altar ao santo, enfeitado com um arco, onde é colocada a penca de São Gonçalo (laranjas, bananas, abacaxi), no altar é colocada uma imagem do santo, barquinhos, (recobertos com papel de seda em franjas), uma igrejinha (feita de papelão) e varias oferendas adquiridas durante o dia através de visitas realizadas pelas crianças e jovens as casas de famílias do lugar, essas oferendas são leiloadas no final da função de São Gonçalo, como forma de arrecadar fundos para o grupo.

A coreografia é animada por tocadores de rabeca, sanfona e triangulo (que não tomam parte da dança) acompanhado pelas integrantes do grupo que cantam os versos da função de São Gonçalo, as senhoras, moças e crianças fazem evoluções com os arcos, em frente ao altar, sob o comando da mariposa.

A manifestação conta um publico diferenciado de acordo com o local das apresentações, na comunidade participam residentes e convidados, além de pessoas de comunidades vizinhas, nos eventos maiores o publico é compostos de pessoas das mais diversas profissões e classes sociais, atraídas pelo fato de conhecerem uma dança votiva, mais com aspectos profanos. Vale salientar que a platéia sempre é formada por homens, mulheres e crianças de todas as faixas etárias.

Principais /atividades desenvolvidas pelo grupo?

Atividade	Quando ocorre	Onde ocorre?	Quem participa?
Dança de São Gonçalo	Dezembro/ julho	Na comunidade de Croata, em eventos regionais e municipais.	Devotos/dançarinos/ tocadores e toda a comunidade, que ajuda e participa da festa.
Dramas caseiros	Durante o ano todo	Nos festejos e datas comemorativas da escola da comunidade	Mulheres das diversas faixas etárias
Quadrilha junina	Junho/julho Evento anual	Na comunidade	Membros da comunidade

Obs: Não se dança para São Gonçalo em um seu dia de festa, como entre negros para São Benedito ou para Nossa Senhora do Rosário. Muitos devotos com quem conversei sequer sabiam qual é o dia de São Gonçalo. Como a maioria das pessoas que participam da dança são trabalhadores rurais, geralmente, escolhe-se o dia de sábado, pois se a dança começa a noite, ela pode durar até o dia raiar, havendo o domingo inteiro para o descanso.

DESCRIÇÃO DO GRUPO

É uma dança votiva ao frade dominicano, São Gonçalo do Amarante, santo de origem portuguesa, trazida ao Brasil na época da colonização, pela missão jesuíta. Várias histórias envolvem a figura de São Gonçalo, que segundo relatos orais convertia prostitutas dançando e cantando com elas.

A lenda se sustenta no fato de que na Europa da Idade Média era comum a relação entre o baixo clero e prostitutas, (sendo mais compreensivo que os padres jovens procurassem seus serviços, em vez de se relacionarem com mulheres “respeitáveis”). No Brasil colonial, padres mantinham concubinas, como atesta as Cartas Jesuítas, escritas por Nóbrega, sendo o celibato uma ação moralizadora que a Igreja custou a implantar entre seus funcionários.

A Dança de São Gonçalo apesar de ser uma festa religiosa, tem características profana, por essa razão foi perseguida pelas autoridades eclesiásticas, que não conseguiam eliminá-la dos costumes populares.

A devoção a São Gonçalo pode estar associado à antigos rituais pagãos do solstício de inverno que foram incorporados às festividades do Natal (nascimento de Jesus Cristo), do verão, às festas em devoção à São João, São Pedro e Santo Antônio e ao equinócio de primavera, à Páscoa (Ressurreição de Jesus). Está relacionado também com a fertilidade feminina e acredita-se que ele seja um santo casamenteiro.

Na localidade de Croatá a dança é realizada como ato de devoção, caracterizando-se pelo respeito ao santo, presente no próprio ato de dançar, no ato de andar de joelho até o altar, nas oferendas e nas reverências ao santo com o beijamento da fita que prendem a imagem. De acordo com depoimentos orais de membros da comunidade, não se sabe ao certo o período que surgiu a devoção ao santo, porém nos versos cantados durante a dança, existe alusão à tribo dos carirés, (nação indígena que habitou a ibiapaba e que foi catequizada pela missão jesuíta em meados de 1607).

A iniciativa mobiliza toda a comunidade para a preparação do local da festa, que é realizada no terreiro (de terra batida) da casa da mariposa, várias pessoas assumem diferentes tarefas: As crianças e jovens são responsáveis pela arrecadação das oferendas, que serão leiloadas no final da dança, as mulheres pela preparação da comida (feita em mutirão) que será servida gratuitamente para todos os presentes na festa, as dançarinas pela decoração do local (altar, mesa do leilão e terreiro), pela arrumação das vestes e pela confecção do arco de flor, da igrejinha de papelão e da penca de São Gonçalo que irá enfeitar o altar junto com a imagem de São Gonçalo, os tocadores são encarregados de tocar e a mariposa pela coordenação geral da função desde seu início até o fim.

Realizada por pessoas simples (agricultoras e donas de casa), essa manifestação da cultura popular uni no seu fazer, crianças, jovens, idosos e adultos diante da devoção a um santo pouco difundido pela igreja local, revelando através da exposição pública formas distintas de devoção, que transmite mensagens do sagrado e do profano no mesmo ato.

A coreografia é feita com batidas de palmas, canto e música, composta por duas fileiras de mulheres, com 12 pares cada uma, um jovem vestido de São Gonçalo, tocadores e a mariposa que conduz a dança do começo ao fim, sendo responsável por todos os atos. As variações coreográficas consistem na ida das fileiras até o altar, para reverenciar São Gonçalo, movimentação das fileiras: frente a frente, rodas e sapateados de acordo com os versos da função, cantada pela mariposa e respondida pelas dançarinas,

sempre acompanhado pelo som da rabeca, sanfona e triângulo.

Outras evoluções coreográficas são realizadas, são as voltas e o beijamento, onde todos, inclusive o público que está assistindo vão aos pares se ajoelhar diante do altar e beijar a fita que pende do santo.

No meio da dança há uma parada para a janta, momento de descanso para os devotos-dançarinos, os tocadores e a mariposa, neste momento é servido o jantar. Após o jantar tem início o leilão, momento de socialização da platéia com os devotos, realizado com muita descontração e alegria, onde pessoas mais bastadas arrematam as prendas e oferecem aos mais simples.

Assim a iniciativa é antes de tudo uma forma de repasse de cultura, de lazer e acesso as tradições esquecidas pela falta de políticas públicas que as favoreçam. Compreendido aqui muito mais como uma condição sócio-cultural, do que apenas um movimento artístico.

PRINCIPAIS NECESSIDADES PARA QUE OS DESAFIOS A SEREM SUPERADOS?

As dificuldades iniciais foram com as indumentárias (doadas pelo Departamento de Cultura da Prefeitura) e confeccionada pelo próprio grupo, assim como a falta de reconhecimento da igreja, visto que a dança é considerada profana e o Santo não é devotado nas igrejas do município. Neste sentido a dança acontece não como uma manifestação religiosa, mas cultural.

Outra dificuldade foi à falta de conhecimento da população acerca da manifestação e sua origem, situação que gerou desconforto e falta de motivação da comunidade em revitalizar o grupo, por medo de não terem público, segundo relatos, os devotos /dançarinos tinham receio em participar ou mesmo vergonha, por achar que a manifestação não tinha valor. Hoje a comunidade está totalmente engajada e até as crianças e adolescentes estão fazendo parte do grupo, que tem credibilidade junto à população local, tendo participação garantida em quase todos os eventos culturais do município.

Para que as apresentações aconteçam é necessária à decoração do local, serviço de iluminação (a iniciativa acontece em terreiros), equipamento de som, (alugado), material para decoração do altar e oferendas para o leilão, adornos para as dançarinas (feitas manualmente com papel crepom, dupla face, entre outros), os instrumentos musicais, (atualmente a dança está sendo acompanhada apenas por um rabequeiro mais tradicionalmente o grupo era tocado por rabeca, triângulo e ganzá) e local para os ensaios periódicos (Sede da Associação Comunitária). As indumentárias são usadas em todas as apresentações.

A iniciativa se mantém através do apoio e parceria de instituições públicas e privadas, da renda do leilão e de cachês ganhos em

apresentações fora da comunidade. Vale ressaltar que toda a comunidade ajuda o grupo dentro de suas possibilidades.

No entanto, a iniciativa não se resume apenas à difusão da manifestação. Periodicamente são realizadas reuniões/apresentações com os diversos grupos do município onde são discutidas questões voltadas à “sobrevivência” da tradição, participação das novas gerações na sua continuidade, assim como o incentivo a revitalização de outros grupos de cultura popular do município, como a “Dança do Leruá/Comunidade de Pindoguaba” (Em vias de esquecimento).

Por fim é importante dizer que a iniciativa sabe de suas dificuldades e limitações, mas busca parceria no sentido de superar as mesmas.

CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO NO FORTALECIMENTO CULTURA DO PAÍS.

Atualmente tem-se registrado um grande interesse na pesquisa das manifestações populares brasileiras, por parte de estudiosos, bailarinos, professores de dança e acadêmicos, que tenta resgatar e preservar a nossa identidade nacional, sendo, portanto, necessário à revitalização dos grupos e um incentivo permanente que resulte na valorização e reconhecimento dessas manifestações herdadas a partir do encontro das três raças: Branca, ameríndia e africana que contribuíram para a construção de nossa identidade cultural.

A Dança, folga ou função de São Gonçalo é uma das inúmeras manifestações tradicionais que compõe ao lado das Folias de Reis, Congadas, Cavalhadas e Moçambiques, o rico mosaico do catolicismo popular brasileiro, possui diferentes variações, de acordo com o espaço geográfico em que ocorre. Essas diferenças regionais refletem a riqueza desta dança comprometida com os hábitos, tradições e devoções peculiares de cada comunidade, assim os diferentes modos de se cultuar São Gonçalo no Brasil revelam as especificidades locais.

A iniciativa merece destaque por está tentando manter viva a devoção a São Gonçalo, não como uma manifestação religiosa (a dança não tem ligação com a igreja local), mas enquanto manifestação cultural que perdurou na comunidade por várias décadas, sendo uma representação simbólica de nossa herança cultural do período da colonização, trazida pelo portugueses e absorvido pelos ameríndios durante a missão jesuíta.

A importância do reconhecimento e valorização da iniciativa faz-se necessária porque a mesma permite a apreciação, recriação e entendimento dessas manifestações da cultura dentro do universo do catolicismo popular, contribuindo, de alguma forma, para o incentivo da pesquisa em danças populares brasileiras e a relação entre a simbologia das religiões pagãs e católicas (repleta de

crenças e ídolos pagãos).

Nesta perspectiva, a iniciativa está inserida em um processo construtivo de aprendizagem que pode contribuir de forma significativa para o entendimento da historiografia no tocante a reconstituição de nossas manifestações populares, pois além de reproduzir passos, gestos e meneios da tradição européia da Idade Média, manifestada no Brasil como festas das massas populares, tem também uma função social (pois introjetar valores e normas), além de garantir o repasse de costumes e tradições da comunidade.

Entendemos ainda que este prêmio venha fortalecer a iniciativa, reconhecendo-a como um exemplo de persistência, pois sobreviveu em meio às perseguições e proibições sofridas durante o período colonial, chegando até os dias atuais com todos os elementos da dança original, garantindo assim a preservação de nossas raízes e o enriquecimento do patrimônio cultural do Brasil.

BENEFÍCIOS GERADOS PARA A COMUNIDADE.

Descrição do produto/benefício	Quantas pessoas são alcançadas pelo benefício/ produtos?
A iniciativa tem melhorado a auto-estima e conseqüentemente a qualidade de vida da comunidade que sentem-se reconhecidas por seu trabalho, além de manter viva esta tradição.	30 (diretamente) 250 (indiretamente)
Resgate da cultura e a transmissão dos conhecimentos tradições de geração para geração. Aproveitando a manifestação para preencher o tempo ocioso das crianças e adolescentes nos ensaios de repasse da cultura.	280 pessoas da comunidade, assim como toda a população do município.
União das famílias em torno da realização da festa (dança, jantar e leilão) A manifestação ajudou algumas pessoas com problemas de saúde como: depressão, solidão entre outras...., Conscientização do senso comunitário(cada família	280 pessoas da comunidade
Geração de renda (Leilões realizados através de donativos, venda das oferendas e cachê das apresentações)	280 pessoas da comunidade